



## UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA

## ATA DE REUNIÃO

**Ata da 24ª Reunião Ordinária do Conselho do Instituto de Humanidades e Letras, Campus dos Malês.**

No dia 15 de julho de dois mil e vinte e um (15/07/2021), às dez horas e onze minutos, através de videochamada com uso da plataforma do Google Meet, realizou-se a 24ª Sessão Ordinária do Conselho do Instituto de Humanidades e Letras, *Campus* dos Malês. A reunião foi presidida pelo Diretor do IHL – *Campus dos Malês*, Prof. Dr. Pedro Acosta Leyva, e secretariada pelo Técnico em Administração, Alexandre Dias Rosa, contando com a presença dos (as) seguintes Conselheiros(as): Prof.ª Dr.ª **Caterina Alessandra Rea** (Coordenadora do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades), Prof.ª Dr.ª **Wânia Miranda Araújo da Silva** (Coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras), Prof.ª Dr.ª **Carla Verônica Albuquerque Almeida**. (Coordenadora do Curso de Licenciatura em Pedagogia), Prof.ª Dr.ª **Andreia Cardoso Silveira** (Vice-Coodenadora do Curso de Licenciatura em Pedagogia), Prof. **Dr. Alexandre Cohn da Silveira** (Representante Docente), Prof.ª Dr.ª **Juliana Dourado Bueno** (Coordenadora do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais), Prof.ª Dr.ª **Tacilla da Costa e Sá Siqueira Santos** (Representante Docente), Prof. Dr. **Daniel de Lucca Reis Costa** (Coordenador do Curso de Bacharelado em Relações Internacionais), Prof. Dr. **Paulo Alves Junior** (Coordenador do Curso de Licenciatura em História), Prof. Dr. **Igor de Oliveira** (Representante Docente), Prof. Dr. **Marcos Carvalho Lopes** (Vice-Diretor do IHL-Malês), **Sueide Menezes da Silva** (Representante Discente) e dos Professores **Enzo Lenine Nunes Batista Lima**, **Mariana Preta Oliveira de Lyra**, **Maria Andrea dos Santos Soares**, **Layla Pedreira Carvalho**, **Ana Cláudia Gomes de Souza** e **Cláudio André de Souza**. O Prof. Pedro Leyva, após estabelecer a instalação do Conselho, deu prosseguimento a reunião propondo a votação dos pontos de pautas sugeridos pelos conselheiros. Após aprovação por unanimidade do conselho, os pontos de pautas discutidos foram: **1 – Afastamento para pós-doutorado do professor Rafael Palermo Buti** – O Diretor do IHL-Malês, Pedro Leyva, convidou a Coordenadora do Curso de Ciências Sociais, Juliana Bueno, para informar acerca do pedido, bem como quem seriam os docentes que iriam substituí-lo durante o período do afastamento. Juliana Bueno informou que o afastamento seria entre novembro de 2021 e outubro de 2022, a ser realizado na Universidade Federal da Bahia, sendo a continuidade de uma parceria com várias comunidades quilombolas, inclusive do município de São Francisco do Conde. Informou da aprovação por unanimidade do colegiado do curso e que a disciplina Território, Identidade e Meio Ambiente ficaria a cargo das docentes Maria Andréa e Zelinda, assim como Antropologia e Colonização seria ministrada por Ismael Tcham e Ana Cláudia Gomes. Por fim, Juliana Bueno pontuou ter enviado o projeto de pesquisa e o parecer para análise por parte dos conselheiros. Colocado em votação, o Conselho do IHL-Malês aprovou por unanimidade o afastamento para pós-doutorado do professor Rafael Palermo Buti. **2 – Aprovação da Ata da 23ª Reunião do Conselho do IHL-Malês** – Pedro Leyva informou que a ata havia sido compartilhada com os conselheiros e os ajustes haviam sido realizados. Colocado em votação, a ata da 23ª Reunião do Conselho do IHL-Malês foi aprovada por unanimidade. **3 - Entrada de estudantes nas terminalidades via SISU** – O diretor do IHL-Malês fez um breve apanhado do assunto, explicando como surgiu o tema a ser discutido. Pedro Leyva solicitou que os conselheiros evitassem divisão em grupos a favor ou contra a entrada de estudantes nas terminalidades diretamente via SISU e ponderou acerca do pedido da procuradoria sobre o levantamento das entradas por curso, bem como da informação da PROGRAD de que até 2022, as licenciaturas passarão por reestruturação. Após o relato, Pedro Leyva convidou às coordenações e/ou NDE's para fazer um apanhado sobre as entradas de estudantes em seus respectivos cursos e o que significa qualitativamente os números. Paulo Alves Júnior, Coordenador do Curso de História, iniciou a apresentação informando que a consulta realizada pelo colegiado junto à

PROGRAD, para que a entrada no curso fosse realizada de forma direta pelo SISU, previa de 10 a 15 vagas em um mecanismo de entrada parecido com o edital de quilombola e indígena e o edital para portador de diploma de graduação. Segundo o coordenador, não haveria prejuízo ao BIH seguindo esse formato. Paulo Alves ainda frisou que um contingente pequeno de alunos estão no curso, com apenas 5 entradas no ano. A partir da análise da baixa entrada de estudantes, uma consulta foi realizada de como o quadro poderia ser melhorado. O coordenador sugeriu que a forma como os cursos são informados na página do SISU fosse melhor destacado e citou o curso de Relações Internacionais, que é um dos poucos a serem oferecidos em universidades na Bahia, mas que não aparece para consulta dos estudantes. Por fim, Paulo Alves Junior, pontuou que o curso de História possui 72 alunos ativos, sendo que 24 deles estão matriculados em TCC III e devem se formar. Após a fala de Paulo Alves, a coordenadora do curso de Ciências Sociais, Juliana Bueno, destacou que o colegiado conta com 19 docentes, o curso possui 116 alunos e um número grande de vagas ociosas. A partir de 2019.2, o curso de Ciências Sociais passou a ter queda no número de ingressantes, chegando a 2020.1 ter apenas 3 ingressantes. O que poderia ser reflexo na mudança do Bacharelado em Humanidades que passou a ter 6 semestres, fazendo com que estudantes permanecessem no curso e não ingressassem nas terminalidades. Juliana Bueno informou ainda do impacto positivo dos editais para indígenas e quilombolas, bem como o reflexo nos ingressos após a suspensão desses editais. A coordenadora frisou que o colegiado havia refletido em relação a entrada no curso via SISU, mas que ainda não tinha posição formada e que o assunto deveria ser discutido amplamente antes de qualquer decisão. Juliana ainda destacou a alta incidência de docentes do curso à frente das disciplinas ofertadas no BIH. Terminada a apresentação de Juliana Bueno, a Coordenação de Pedagogia iniciou informando que atualmente o curso possui 17 docentes e fez um apanhado geral do quadro de ingressantes. Carla Almeida pontuou a queda nas entradas de ingressantes a partir de 2019.2, com 8 entradas em 2020.1 e 12 ingressantes em 2020.2. Ainda segundo a coordenadora, o curso de Pedagogia possui 172 alunos ativos, informação retirada do SIGAA. Após a apresentação de Carla Verônica, a docente Mariana de Lyra e o docente Enzo Lima fizeram as considerações do Colegiado de Relações Internacionais. Mariana de Lyra esclareceu que o curso mesmo antes da pandemia já tinha uma tendência de queda nas entradas de estudantes. A docente demonstrou a relação entre os formados em BIH e os ingressantes em Relações Internacionais, sendo a média geral em torno de  $\frac{1}{4}$  dos números de formados no Bacharelado em Humanidades. Em seguida, o professor Enzo Lima destacou que a média de ingressantes e formandos do BIH é insuficiente para atender à necessidade das terminalidades e que o curso de Relações Internacionais não consegue ser atrativo a ponto de preencher as 40 (quarenta) vagas ofertadas. O professor fez algumas sugestões visando melhorar o cenário, como: incluir mais disciplinas em BIH e tornar o curso de RI mais conhecido, o que envolveria discussões com os demais cursos e seriam medidas a longo prazo, outra sugestão seria a abertura de 30 a 50% das vagas para ingresso direto de estudantes estrangeiros através do SISU e abertura para estudantes estrangeiros através do PSEE, em um percentual de 25 a 30% das vagas. Segundo Enzo Lima, 80 a 90 por cento dos estudantes de RI são estrangeiros e seria atrativo se os estudantes pudessem entrar diretamente na terminalidade. Essa posição foi construída no colegiado a partir da escuta dos docentes africanos, segundo Enzo Lima. O docente ainda sugeriu que houvesse abertura para reingresso do BIH, correspondendo a 30-25% das vagas não preenchidas pelo SISU e PSEE. Para concluir, Mariana de Lyra informou que o colegiado de Relações Internacionais tem 15 docentes, mas está funcionando com 13 e que o curso possui 80 estudantes. Finalizada as considerações em Relações Internacionais, Pedro Leyva convidou Wânia da Silva para traçar o panorama do curso de Letras, para servir de comparativo com os cursos que tem entrada a partir do BIH. A Coordenadora frisou que o curso de Letras possui 186 discentes ativos e 23 docentes no colegiado. Wânia Da Silva pontuou que o semestre de 2016.2 foi o de maior entrada de estudantes, mas a partir de 2019.1 houve uma queda no número de ingressantes, chegando a 21 alunos em 2020.1 e 18 alunos ingressantes em 2020.2. Por fim, a Coordenadora do curso de Bacharelado em Humanidades, Caterina Rea pontuou que 2017.2 foi o semestre com o maior número de ingressantes, 132. No semestre atual, 2020.2, foram 73 entradas. A coordenadora informou que o colegiado do curso chegou a algumas reflexões qualitativas e levantou pontos a favor e contra a entrada nas terminalidades através do SISU. O colegiado considerou a questão da visibilidade das terminalidades no portal do SISU e a questão do possível aumento dos ingressos. Mas interpretam o caráter estrutural devido à crise econômica, a crise que afeta as universidades com interiorização e a crise dos cursos da área de humanas como sendo um limitador à eficácia da entrada nos cursos diretamente através do SISU. O colegiado do BIH considerou como ideal a busca por uma saída

coletiva, que passasse pelo aumento de ingressantes no curso de humanidades. Após a apresentação das coordenações, Pedro Leyva abriu a discussão para que os conselheiros e representantes dos NDE's fizessem suas considerações. Carla Verônica aproveitou o espaço para retificar o número de estudantes ativos do curso de Pedagogia, são 193 alunos. O professor Enzo Lima concordou que a conjuntura estrutural tem impacto, mas que estavam aquém dos colegiados e questionou se seria viável aumentar o número de vagas oferecidas pelo BIH, Pedro Leyva respondeu que o problema é a ociosidade e não o número de vagas ofertadas. Seguindo a discussão, o professor Marcos Lopes destacou que o BIH passou por uma grande reestruturação nos últimos tempos. Em 2018 tinha ganhado nota máxima do MEC, com ideia de área de concentração, envolvendo os estudos africanos, estudos diaspóricos e interseccionalidade. Mas que nada disso havia acontecido. Marcos Lopes argumentou que as áreas foram convertidas nas terminalidades, tirando a especificidade do Bacharelado em Humanidades enquanto curso separado. Embora tenha sido importante dentro da ampliação para seis semestres. Para o docente, houve um esvaziamento do curso de humanidades e é necessário uma reestruturação para que o curso tenha força política para se manter. Marcos Lopes ainda apontou uma possibilidade sugerida em conversa com os técnicos José Augusto e Márcio Valverde, de que já na seleção houvesse a identificação do BIH com a área de concentração identificada, abrindo a possibilidade do aluno ver a existência de outros cursos. A entrada no BIH seria vinculada a área de concentração. Após a fala de Marcos Lopes, Daniel Reis alegou que a preocupação com a baixa procura no curso de Relações Internacionais antecede a pandemia. O coordenador frisou que o curso de RI, geralmente está em grandes centros urbanos e tem um perfil elitista, nunca em uma cidade com 40 mil habitantes como São Francisco do Conde. Outra particularidade é que o curso de RI é a única terminalidade que é bacharelado, o que confere ao estudante a possibilidade de se formar em dois bacharelados, o que o torna menos atrativo. Daniel Reis destacou ainda o fato do curso não formar docentes, o que tem implicação no mercado de trabalho dos estudantes. O docente esclareceu que a ideia não era abandonar ou enfraquecer o BIH, mas buscar formas de manter o curso diante da realidade atual. O professor Enzo Lima questionou o que seria possível fazer para combinar as diversas formas de entrada, de modo que o BIH não fosse prejudicado. Caterina Rea sugeriu o retorno do fórum de organização e articulação do primeiro e segundo ciclo dos cursos como forma de estruturar o BIH e as terminalidades. Após Caterina Rea, a professora Tacilla Santos disse entender que houve uma provocação de Enzo Lima, no sentido de que o BIH tendo o ingresso total de estudantes e as terminalidades ao final do ciclo do BIH também estivessem em sua totalidade, o BIH não teria estrutura para cobrir essa demanda, sendo preciso uma reflexão a respeito. Tacilla Santos pontuou que a falta de entrada direta pelo SISU ou programa de estudantes, faz com que os discentes só tenham conhecimento do que é tratado nas terminalidades após ingressarem na UNILAB. A professora ainda citou que embora o curso de Relações Internacionais seja o único em uma universidade pública na Bahia, não é conhecido nem no estado nem no Brasil e que a entrada direta nas terminalidades traria essa visibilidade. A professora argumentou que é preciso pensar o BIH de modo que as terminalidades estejam todas contempladas, tanto em docentes quanto em disciplinas, uma revisão pedagógica em que os cursos estejam igualmente contempladas. O professor Enzo Lenine ponderou que o curso de BIH jamais conseguiu preencher as 160 vagas em um único semestre e ainda que fossem preenchidas, haveria necessidade de um excedente de vagas. Paulo Alves sugeriu que fosse convidado alguém da instituição para explicar ou dar uma forma de melhoria para os cursos no SISU. Pedro Leyva solicitou o envio das apresentações para o e-mail da secretaria do IHL, para que seja criado um único documento a ser enviado para as instâncias no Ceará. Juliana Bueno solicitou que fosse feito, pela direção do IHL, um levantamento dos outros institutos para se ter uma ideia do que tem acontecido na universidade como um todo. Leyva sugeriu que a representante discente levasse para o coletivo de estudantes o que estava sendo analisado no conselho. A docente Mariana de Lyra questionou quais seriam os encaminhamentos práticos da reunião, reforçou o temor em ampliar a discussão a outros públicos sem ainda definir quais são os problemas e quais seriam as maneiras de diversificar as entradas nas terminalidades, com a reabertura dos editais para indígenas e quilombolas, por exemplo. Pedro Leyva respondeu que os questionamentos foram enviados à PROGRAD e que a ideia era que as pessoas tivessem um panorama geral do IHL. O panorama informa que o curso de História e Relações Internacionais estão bem abaixo da média de alunos para estarem funcionando. O diretor do IHLM frisou que o BIH tem sido a "espinha dorsal" desde a fundação do Campus dos Malês e sugeriu que os colegiados e NDE's trabalhem com o conjunto de informações geradas para que seja tomada uma decisão. Daniel Reis reforçou o pedido para que o IHL busque informações do motivo das terminalidades não aparecerem no SISU. Pedro Leyva

pontuou ser necessário a criação de um documento para que seja feita uma nova discussão nos colegiados e posteriormente haja uma discussão para decidir o que fazer, inclusive com a participação da PROGRAD e do procurador institucional. Como prazo, o conselho decidiu por 1 (um) mês de análise interna dos colegiados e NDE's e pela criação de um cronograma para organizar melhor tal análise. Após a explanação e nada mais havendo a tratar, Pedro Leyva encerrou a sessão às doze horas e trinta e nove minutos, e eu, Alexandre Dias Rosa, Técnico em Administração, lavei e subscrevi a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos demais presentes.

São Francisco do Conde, 15 de julho de 2021.



Documento assinado eletronicamente por **CARLA VERONICA ALBUQUERQUE ALMEIDA, COORDENADORA DE CURSO**, em 09/08/2021, às 11:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **MARCOS CARVALHO LOPES, PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR**, em 09/08/2021, às 12:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **PEDRO ACOSTA LEYVA, DIRETOR(A) DE INSTITUTO**, em 16/08/2021, às 09:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **ALEXANDRE DIAS ROSA, ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO**, em 16/08/2021, às 09:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **PAULO ALVES JUNIOR, COORDENADORA DE CURSO**, em 21/09/2021, às 17:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **DANIEL DE LUCCA REIS COSTA, COORDENADORA DE CURSO**, em 10/02/2022, às 20:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **TACILLA DA COSTA E SÁ SIQUEIRA SANTOS, PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR**, em 11/02/2022, às 06:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **CATERINA ALESSANDRA REA, PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR**, em 11/02/2022, às 09:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **WANIA MIRANDA ARAUJO DA SILVA, COORDENADORA DE CURSO**, em 11/02/2022, às 14:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unilab.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unilab.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0317802** e o código CRC **D20AFDD2**.

